

ARAÚJO, R. (2013). RESENHA.
SANTOS (2012) *PLATÃO: A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO*.
SÃO PAULO, PAULUS.

Rodrigo Araújo*

* Universidade Federal da
Paraíba

Centrada na temática do conhecimento, a obra de José Trindade Santos se volta ao tratamento das questões relativas ao 'ser' e ao 'saber' por dentro dos diálogos platônicos.

Evidencia, de logo, dois problemas com que Platão se confronta: a constituição da 'realidade' (distribuída pelos mundos 'sensível' e 'inteligível') e a organização das 'competências cognitivas' ('saber' e 'opinião') que possibilitam conhecê-la adequadamente.

Para enfrentar esses problemas, Platão teria divisado um sofisticado e complexo programa de investigação que perpassaria toda sua obra, fortemente marcada pelas críticas às concepções cognitivas correntes na Grécia clássica (sécs. V-IV a. C.).

Empreendendo tal crítica, que na visão do Autor poder-se-ia sintetizar como *construção do conhecimento*, Platão aborda a cognição a partir da leitura do poema de Parmênides, *Da natureza*, na qual o "pensamento/conhecimento" é colocado como um *estado* infalível, percebido pela inteligência, independente da senso-percepção e captado pela linguagem.

Levando igualmente em conta os paradoxos levantados pelos sofistas, Platão tenciona mostrar como uma concepção coerente e consistente da cognição é capaz de adequar o contato com o mundo instável, construído pela sensibilidade, à exigência

ARAÚJO, R. (2014). Resenha. SANTOS (2014) *Platão: a construção do conhecimento*. São Paulo, Paulus, 174 p., *Archai*, n. 12, jan-jun, p. 191-198 DOI: http://dx.doi.org/10.14195/1984-249X_12_19

da estabilidade do 'ser'.

Trindade principia pela acurada análise dos diálogos chamados 'socráticos', o Autor expõe o elemento pedagógico dos debates e a utilização da metodologia refutativa, com a finalidade de denunciar as limitações dos pretensos "saberes" humanos.

Seguidamente, refletindo sobre a 'reminiscência' e a chamada 'Teoria das Formas', mostra o postulado ontoepistemológico nesse outro grupo de diálogos: todas as mentes humanas são dotadas da mesma estrutura eidética e todos devem esforçar-se por recordar, recuperando a memória das Formas. Como, para Platão, 'o que é' são as Formas, somente estas constituem o 'ser', sendo nesta recuperação que consiste o 'saber'.

Nos capítulos subsequentes, empenhado na compreensão dos chamados 'diálogos críticos', o Autor apresenta a discussão sobre a reformulação da 'Teoria das Formas', na qual Platão parece tentar reconhecer uma função cognitiva para a '*doxa*', encarando então a cognição como um *processo* que será avaliado pelo resultado a que conduz: *verdadeiro ou falso*.

No entanto, segundo o Autor, na revisão da 'Teoria das Formas', Platão põe em causa a herança eleática, descartando pressupostos ligados direta ou indiretamente a Parménides. Rejeita o monismo, o imobilismo do ser e a identificação do saber com o 'conhecimento como *estado*'. Para atingir essa finalidade obriga-se a redimensionar o significado do 'não-ser', passando a encará-lo como 'um outro ser', entendido como 'diferença' – 'o outro' –, e não apenas como o 'contrário' do ser.

Nessa nova abordagem das relações entre 'conhecimento' e 'ser', Platão desenvolve um projeto unitário de conhecimento da realidade, vinculando o mundo sensível à estrutura inteligível que serve de matriz à própria cognição. É dessa reformulação que nascerá aquilo a que se nomeará 'conhecimento'.

Desvelando uma das mais belas e clássicas temáticas que principiaram a literatura filosófica, a obra insere-se no rol dos textos indispensáveis aos que se debruçam sobre os diálogos platônicos, ao tempo em que vem cunhada pelo espírito do pioneirismo, inaugurando a série de publicações da Coleção Cátedra.

Artigo recebido em agosto de 2013,
aprovado em novembro de 2013.